

# Jornada phygital chega para ampliar acesso à saúde

A combinação do mundo físico com o digital amplia-se cada vez mais na nossa vida: das compras que fazemos online e retiramos nas lojas até a experimentação virtual de produtos como óculos e batons, por meio da tela do smartphone, antes de adquiri-los de fato

Eduardo Mangione (\*)

Entretanto, essa evolução tecnológica, que reúne o melhor dos dois mundos, vai muito além da praticidade das compras do mercado ou de uma divertida experiência com filtros digitais.

A versatilidade e o potencial deste novo modelo de negócios chega agora ao setor de medicamentos para facilitar a jornada dos pacientes e ampliar o acesso à saúde, onde quer que eles estejam. Trata-se de uma inovação mais que urgente. Mais da metade dos brasileiros acima de 18 anos apresentava, pelo menos, uma doença crônica, sendo as mais prevalentes a hipertensão arterial, problemas na coluna, depressão e diabetes, como revelou a última Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo IBGE.

Este contexto se agrava com outros fatores. De acordo com informações do Ministério da Saúde, divulgadas pelo Conselho Federal de Farmácias (CFF), um em cada três pacientes abandonou algum tratamento, 54% omitiram doses, 33% usaram medicamentos em horários errados, 21% adicionaram doses não prescritas e 13% não iniciaram o tratamento recomendado.

Ainda, 10% das internações hospitalares, inúmeras consultas médicas, exames diagnósticos e tratamentos poderiam ser evitados se as pessoas tomassem os medicamentos conforme a orientação médica. Como a jornada phygital pode reverter este cenário?

Primeiramente, por meio de plataformas que aproximam todo o ecossistema de saúde, ou seja, indústrias farmacêuticas, drogarias e empresas, simplificando o acesso



A tecnologia é colocada a serviço da jornada do paciente.

pelo canal que for mais conveniente: na farmácia do bairro ou no aplicativo do celular.

Neste ambiente inovador, a ideia é que tudo que os pacientes necessitam fique integrado: as receitas digitais, as diferentes formas de pagamento e até mesmo concierges de saúde, para orientá-los sobre as prescrições.

Essa transformação digital é guiada pelo propósito de contribuir com a continuidade dos tratamentos da população, evitando o agravamento de doenças e a sobrecarga do sistema de saúde. Neste caso, a tecnologia é colocada a serviço da jornada do paciente. Baseia-se na facilidade de acesso e de uso, na praticidade, na transparência dos preços e descontos, na agilidade e na personalização, considerando as necessidades e demandas de cada pessoa.

A pandemia certamente acelerou a consolidação da tendência phygital nos mais variados setores da

economia global. Na saúde, a convergência destas duas dimensões promoveu um salto na inovação, abrindo novas perspectivas tanto para os pacientes quanto para aos negócios. Não é à toa que o número global de healthtechs unicórnios praticamente triplicou desde 2019: de 38 para 94, conforme levantamento consultoria internacional Holon IQ.

A transformação inédita que vivemos no mercado de saúde mostrou-se mais morosa e complexa que em outros mercados, mas não deve parar. Em um futuro não muito distante, podemos esperar a inclusão de tecnologias como realidade aumentada e inteligência artificial, bem como a integração com a Internet das Coisas (IoT), nas práticas cotidianas de nossos cuidados com a saúde.

Tudo interconectado em prol do bem-estar coletivo.

(\*) - É CEO da epharma (<https://epharma.com.br/>).

## Tecnologia em ascensão: como o no-code e o low-code estão posicionados no mercado?

(\*) Por Léo Andrade, referência em low-code e no-code no Brasil

Em uma era de revolução digital, cresce a vontade e a necessidade de empoderar as mais diversas áreas de uma empresa no que diz respeito à programação e criação de sistemas para automatizar seus projetos e demandas. Neste sentido, as tecnologias no-code e low-code ganham adesão em todo o mundo, pois dispensam amplo conhecimento em codificação.

Em um cenário onde apenas 0,5% da população do mundo sabe programar, surge uma oportunidade de inovar as atividades na ponta da cadeia, onde cada especialista entende profundamente as demandas, gargalos e possibilidades de sua área. Deste modo, o modelo vem para revolucionar os mais diversos segmentos, dando a opção de criar sistemas simples que vão desburocratizar e otimizar a rotina dos negócios. Projeções indicam que o low-code e o no-code podem agilizar o trabalho, independentemente do setor de atuação, em até oito vezes.

Neste sentido, dados publicados pela consultoria Gartner projetam que mais de 65% dos softwares e aplicativos serão desenvolvidos em low-code até 2024, com um crescimento médio de 40% ao ano. Segundo a pesquisa, esse mercado movimentou cerca de R\$ 72,67 bilhões em 2021 no planeta, uma alta de 22,6% em relação a 2020.

Hoje, a busca tem crescido progressivamente, tanto entre as grandes, quanto entre as pequenas empresas. Nas companhias de maior porte, o desafio é a busca por mais agilidade e pelo suprimento da escassa mão de obra especializada em TI. Por outro lado, as PMEs procuram formas de validar e implementar novas ideias dentro de um universo digital. Esse movimento é de pura democratização da tecnologia.

As empresas precisam criar uma cultura sobre o uso de low-code, desde a área de TI, que pode não ver com bons olhos a capilarização interna de seu trabalho, até os demais setores, pois todos precisam estar alinhados e entender os benefícios, as possibilidades e as transformações possíveis para dar andamento a uma ação conjunta.

É a hora de investir nessas oportunidades, aproveitando a subida da onda para surfar em sua crista, porque quem não dropar pode perder mercado. As companhias que apostarem em diferenciais neste momento poderão viabilizar projetos inovadores e se destacar entre as demais quando a popularização prevista para os próximos anos vier para ficar.

(\*) Léo Andrade é influenciador e especialista em tecnologia, referência em low-code e no-code no Brasil e autor dos e-books gratuitos A Revolução Low-code e Citizen Developers - e-mail: [leoandrade@nbpress.com.br](mailto:leoandrade@nbpress.com.br)

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS**  
Edital de Convocação Ordinária  
Conselho Deliberativo

Nos termos do Estatuto Social da Associação Portuguesa de Desportos, do regimento interno aplicável e, da liberação da Diretoria Executiva da Associação Portuguesa de Desportos para a realização de Reunião Ordinária do Egrégio Conselho Deliberativo ficam os senhores membros do Conselho Deliberativo, convocados para a Reunião a ser realizada no Ginásio de Esportes Raul Rodrigues (Raulzão), localizado à Rua Comendador Nestor Pereira número 33, Canindé, no dia 12 de dezembro de 2022, com início às 19:30h, em primeira convocação, com a maioria dos seus membros, ou, em segunda chamada, meia hora depois, com a presença mínima de 50 (cinquenta) conselheiros. Será observada a seguinte **ORDEM DO DIA**: • Eleição para Presidente da Diretoria e Vice-Presidente de Finanças, • Eleição para composição do Conselho de Orientação e Fiscalização - COF. **Será autorizada exclusivamente a entrada de conselheiros com mandato em vigor e que estejam em dia com suas taxas sociais e do conselho até o 30/11/2022 conforme determina artigo 19 alínea "d"**. Atenção: Nos termos estatutários, as ausências dos conselheiros deverão ser OBRIGATORIAMENTE justificadas por escrito, inclusive por e-mail para conselho@portuguesa.com.br

**Cordialmente:**  
Dr. Leandro Teixeira Duarte - Presidente Conselho Deliberativo  
Marcos Rogério Lico - Vice Presidente Conselho Deliberativo  
Artur Monteiro Vieira - 1º Secretário Conselho Deliberativo  
Rodrigo Mendes Barreto Neto - 2º Secretário Conselho Deliberativo  
(25, 26 e 29/11/2022)



Luis Pacheco (\*)

## Economia da Criatividade #FullSailBrazilCommunity

### Startups: o combustível da inovação aberta

Em meu último artigo, falei sobre inovação aberta e como as empresas estão buscando cada vez mais essa forma de se manter atualizada, competitiva e de mudar o *mindset*. Descobri depois que já existe até pós-graduação em inovação aberta. Sinal de que o mercado corporativo está ávido por profissionais especializados, para conduzir e para trabalhar nessa área. Agora vamos falar do combustível que alimenta a inovação aberta: as startups.

Em meio às demissões em massa nas *Big Techs* e ao *quiet quitting*, surgem muitos empreendedores. Gente que cansou do ritmo imposto pelas empresas e decidiu fazer "do seu jeito" e gente que saiu do emprego abruptamente, com muitas ideias e vontade de construir algo de valor.

Empreender não é fácil e parece que o momento não é lá muito favorável para se captar recursos de investidores. São muitos os fatores, sobrepostos e acumulativos: as instabilidades econômicas e sociais causadas pela pandemia, com seus reflexos na cadeia de suprimentos mundial, agravadas pela instabilidade política mundial, devido à guerra na Ucrânia e a consequente crise energética na Europa, resultam em inflação e alta nos juros. Os investidores migram seus recursos para investimentos com menor risco, que agora remuneram o capital de forma muito mais atraente e deixam os investimentos de risco em segundo plano.

Apesar desse cenário sombrio e pouco atrativo, o ecossistema empreendedor no Brasil está cada vez mais

robusto e crescendo cada vez mais. Um exemplo dessa robustez é o evento chamado CASE - Conferência Anual de Startups e Empreendedorismo. Em sua 9ª edição, é um dos maiores eventos de startups da América Latina. Nos dias 17 e 18 deste mês, além dos empreendedores, levou ao Transamérica Expo Center, na Zona Sul da Cidade de São Paulo, *corporates*, investidores anjo, fundos de investimento, agências de fomento, *venture builders*, aceleradoras e outros agentes do ecossistema de inovação e empreendedorismo. O evento contou com a participação de cerca de 15.000 pessoas, que visitaram a feira de negócios com mais de 150 expositores, assistiram palestras, distribuídas por 7 palcos simultâneos, e participaram de mentorias, tendo a oportunidade de conhecer centenas de projetos de inovação, nas mais diversas áreas de conhecimento e fases de maturidade.

Mas o CASE não é o único evento do setor. Pelo contrário, há muitos outros acontecendo, às vezes até nos mesmos dias. Na semana anterior, aconteceu em São Paulo, a Campus Party Brasil, no Pavilhão de Exposição do Anhembi. Com suas já famosas barracas, hospedou milhares de aficionados em tecnologia. Sua 14ª edição, trouxe temas como internet das coisas, *Blockchain*, *STEM*, *eSports* e Metaverso, com palestrantes internacionais como Orkut Buyukkokten, e nacionais, como Jaqueline Goes, que coordenou a equipe que sequenciou o genoma do vírus SARS-CoV-2, 48 horas após o primeiro caso da Covid-19 no Brasil. A Campus Party Brasil também foi palco para diversos *Hackatons* e Workshops

As grandes empresas, representadas por suas áreas de inovação aberta estiveram em ambos os eventos, observando tendências, conhecendo os negócios de interesse, divulgando seus programas de aceleração e concursos, para potenciais parceiros ou investidores. Quem lida com inovação aberta deve dedicar um tempo razoável para visitar eventos como esse e conhecer o que está sendo feito, para sair à frente da concorrência.

Não poderia ser diferente: imagine uma startup jovem, em fase de ideação ou de MVP (*Minimum Viable Product*), com enorme potencial de alavancagem e precisando de apenas algumas orientações e um punhado de recursos financeiros para se firmar e crescer. Você não foi lá, em um evento como esses, conhecer a empresa, porém seu concorrente foi e levou a iniciativa para o portfólio dele. Pode ter sido uma perda enorme, irreparável e que pode custar a própria existência futura da sua empresa. Bem, só há um jeito de evitar: participar, fomentar, apoiar, liderar ou organizar eventos assim, bem como programas de aceleração, concursos, *hackatons*, festivais e outras formas criativas, para estar em contato próximo constante com o ecossistema de inovação e empreendedorismo.

Mãos à obra. E rápido!

(\*) Com graduação em Engenharia, pós-graduações em Marketing e Computação Aplicada à Educação, Mestrado em Educação Matemática e Doutorado em andamento na mesma área, Luis Pacheco tem experiência no mercado financeiro e em empresas digitais, atua como professor no ensino superior, como pesquisador, mentor de startups, autor de conteúdo especializado e YouTuber ([youtube.com/c/LuisFernandoPachecoPereira](https://www.youtube.com/c/LuisFernandoPachecoPereira)).

## PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma IziSign. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://www.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/4786-45D1-94A3-ACC6> ou vá até o site <https://www.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 4786-45D1-94A3-ACC6



### Hash do Documento

5EE2EB58F75DAA144AF9EFBA2A01BADECF2B1EBF313CABED197F8818D791009

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 24/11/2022 é(são) :

Jornal Empresas & Negócios Ltda - 008.007.358-11 em 24/11/2022 19:13 UTC-03:00

**Tipo:** Assinatura Eletrônica

**Identificação:** Autenticação de conta

### Evidências

**Client Timestamp** Thu Nov 24 2022 19:13:23 GMT-0300 (Horário Padrão de Brasília)

**Geolocation** Latitude: -23.4898323 Longitude: -46.6892965 Accuracy: 19.019

**IP** 179.113.109.229

### Hash Evidências:

1C9BE95CD039BF19F668CFEBF256A54568A494A5CDB06D3C19F7DCC8F1C5E90B



LEIA O QR CODE ABAIXO E ACESSE A PUBLICAÇÃO EM NOSSO PORTAL



[https://jornalempresasenegocios.com.br/publicidade\\_legal/associacao-portuguesa-de-desportos-edital-de-convocacao-ordinaria/](https://jornalempresasenegocios.com.br/publicidade_legal/associacao-portuguesa-de-desportos-edital-de-convocacao-ordinaria/)

The logo for 'Empresas & Negócios' features the word 'Empresas' in a dark red serif font, '&' in a smaller grey font, and 'Negócios' in a blue sans-serif font. A blue triangle points down to the left of the ampersand, and a blue triangle points right to the right of the ampersand.

Empresas  
& Negócios